

MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NO ACESSO A INFORMAÇÕES DE SAÚDE BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

DIGITAL SOCIAL MEDIA IN ACCESSING EVIDENCE-BASED HEALTH INFORMATION

REDES SOCIALES DIGITALES EN EL ACCESO A INFORMACIÓN DE SALUD BASADA EN EVIDENCIA

Fernanda Priscila Sezefredo¹, Gabriela Rodrigues Bragagnollo², Rosangela Andrade Aukar de Camargo³, Ramon Azevedo Silva de Castro⁴, Carla Regina de Souza Teixeira⁵, Marta Cristiane Alves Pereira⁶

RESUMO

Objetivo: analisar o acesso a informações de saúde baseadas em evidências em linguagem fácil por meio de mídias sociais digitais junto a profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família antes e após atividade educativa. **Método:** estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, em que se analisaram as mudanças relativas à busca e ao acesso a informações de saúde baseadas em evidência por profissionais da Estratégia Saúde da Família que participaram de atividade educativa. Na análise dos dados, utilizou-se a versão generalizada do teste qui-quadrado de McNemar. **Resultados:** os resultados evidenciaram que 50% dos participantes passaram a buscar informações de saúde baseadas em evidências ($p=0,016$) após a participação na atividade educativa, com maior utilização da internet para a busca dessas informações ($p=0,008$). **Conclusão:** o desenvolvimento de atividade educativa estimulou e facilitou o acesso a informações de saúde nas mídias digitais baseadas em evidências, em linguagem fácil, contribuindo para aumentar a busca por informações qualificadas e aplicáveis no trabalho dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família.

Descritores: Descoberta do conhecimento; Educação em saúde; Estratégia Saúde da Família; Mídias sociais; Prática clínica baseada em evidência.

ABSTRACT

Objective: to analyze the access to evidence-based health information in easy language through digital social media with professionals working in the Family Health Strategy before and after educational activity. **Method:** quasi-experimental study of the type before and after, in which the changes related to the search for and access to evidence-based health information by professionals from the Family Health Strategy who participated in educational activities were

analyzed. In the data analysis, the generalized version of the McNemar chi-square test was used. **Results:** The results showed that 50% of the participants started to search for evidence-based health information ($p = 0.016$) after participating in the educational activity, with greater use of the internet to search for this information ($p = 0.008$). **Conclusion:** The development of educational activity stimulated and facilitated access to health information in digital media based on evidence, in easy language, contributing to increase the search for qualified and applicable information in the work of the professionals of the Family Health Strategy.

Descriptors: Discovery; Evidence-Based practice; Family health strategy; Health education; Knowledge; Social media.

RESUMEN

Objetivo: analizar el acceso a información de salud basada en evidencias en lenguaje fácil a través de las redes sociales digitales con profesionales que trabajan en la Estrategia Salud de la Familia antes y después de la actividad educativa. **Método:** estudio cuasiexperimental del tipo antes y después, en el que se analizaron los cambios relacionados con la búsqueda y acceso a información en salud basada en evidencia por parte de los profesionales de la Estrategia Salud de la Familia que participaron en actividades educativas. En el análisis de los datos se utilizó la versión generalizada de la prueba chi-cuadrado de McNemar. **Resultados:** Los resultados mostraron que el 50% de los participantes comenzaron a buscar información de salud basada en evidencia ($p = 0.016$) luego de participar en la actividad educativa, con mayor uso de internet para buscar esta información ($p = 0.008$). **Conclusión:** El desarrollo de la actividad educativa estimuló y facilitó el acceso a la información en salud en medios digitales basados en evidencia, en lenguaje fácil, contribuyendo a incrementar la búsqueda de información calificada y aplicable en el trabajo de los profesionales de la Estrategia Salud de la Familia.

Descriptores: Descubrimiento del conocimiento; Educación en salud; Estrategia de Salud Familiar Medios de comunicación sociales; Práctica clínica basada en la evidencia.

¹ University center Unifafibe. ¹ <https://orcid.org/0000-0002-0022-5969>

^{2,3,4,5,6} Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP). ²

¹ <https://orcid.org/0000-0003-1480-8046> ³ <https://orcid.org/0000-0002-4872-2331> ⁴ <https://orcid.org/0000-0001-6815-3490> ⁵ <https://orcid.org/0000-0002-8887-5439> ⁶ <https://orcid.org/0000-0002-0563-215X>

<https://orcid.org/0000-0001-6815-3490> ⁵ <https://orcid.org/0000-0002-8887-5439> ⁶ <https://orcid.org/0000-0002-0563-215X>

*Artigo extraído da dissertação, Disseminação de informações de saúde baseadas em evidências em linguagem fácil para profissionais na Estratégia de Saúde da Família por meio das mídias sociais. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), 2019.

Como citar este artigo

Sezefredo FP, Bragagnollo GR, de Camargo RAA, de Castro, RAS, Teixeira CRS, *et al.* Mídias sociais digitais no acesso a informações de saúde baseadas em evidências. Rev enferm UFPE on line. 2022;16:e252634. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252634>

INTRODUÇÃO

A capacidade do indivíduo para compreender e usar a informação em saúde e orientar-se para buscar conhecimento científico é essencial para a tomada de decisão no planejamento da assistência e fortalecimento da qualidade de vida dos usuários do sistema de saúde. O processo de trabalho baseado em evidências científicas contribui para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças, bem como para a eficácia e eficiência da gestão dos serviços de saúde ¹.

Recentemente, a pandemia causada pelo Sars-CoV-2 amplificou a busca por informações e gerou o fenômeno caracterizado como infodemia, reconhecido como o excesso de informações produzidas por fontes desconhecidas que dificultam o acesso a fontes confiáveis. Além disso, nas redes sociais, as informações com cunho pessoal ou notícias intencionalmente falsas são espalhadas rapidamente e vistas, muitas vezes, de forma distorcida e fora do contexto². A quantidade e a qualidade das informações disseminadas por diversos meios de comunicação podem comprometer a capacidade de interpretação e reflexão na construção do conhecimento, que deveriam se traduzir em ações fundamentadas cientificamente e conscientes às necessidades de saúde da população ³.

O cenário atual confirma a importância da utilização de informação a partir de fontes seguras e, sobretudo, com evidências científicas, aliada à disseminação e popularização da ciência e tecnologia³, em especial, para os profissionais de saúde como enfermeiros, auxiliares e técnicos de Enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), que representam 85% da equipe de saúde⁴.

Notadamente, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tornou-se um espaço privilegiado para a educação em saúde, tanto do profissional da saúde quanto de gestores e da população, uma vez que prioriza e articula as necessidades apreendidas no processo de trabalho, o que é compatível com os preceitos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), reconhecida como estratégia político-pedagógica fundamental para a construção de conhecimento, popularização e adoção de Práticas Baseadas em Evidências (PBE)⁴.

Para tanto, as mídias sociais digitais destacam-se como meios de comunicação do conhecimento científico enquanto plataformas baseadas na internet que permitem o compartilhamento rápido de informações e conhecimentos viáveis para a educação e pesquisa em saúde qualificadas⁵. As mídias sociais, principalmente o *Facebook* e o *WhatsApp*, são identificadas como uma ferramenta útil de educação e conscientização em saúde, pois facilitam o acesso individual a evidências, representando um mecanismo efetivo de disseminação e alcance da informação para os diferentes profissionais da saúde^{6, 7}.

Um estudo com enfoque na tradução, síntese e disseminação de informações de Saúde Baseadas em Evidências (SBE) identificou que os profissionais de saúde necessitam de informações acessíveis e resumidas devido ao pouco tempo que possuem para se manter atualizados. Além disso, os profissionais de saúde referiram que, com a informação disponibilizada, eles podem assistir o paciente de modo diferenciado e qualificado⁸.

Entretanto, outro estudo, com o objetivo de mapear fontes de informação de SBE utilizadas por enfermeiros clínicos, constatou que a maioria utiliza o *Google* e outros portais da

web devido ao desconhecimento sobre como e onde buscar informações⁹. Adicionalmente, deve ser reconhecida a busca de informações de SBE com os colegas de trabalho em decorrência da falta de tempo e habilidades na pesquisa de informação de SBE.

Compreende-se que as mídias sociais podem ser utilizadas para facilitar o acesso e o uso de informações de SBE, promovendo, assim, uma prática clínica baseada em evidência, bem como a democratização do conhecimento e da informação, que são de grande relevância para o desenvolvimento e a qualificação da prática profissional na ESF ¹⁰.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o acesso a informações de SBE por meio de mídias sociais digitais junto a profissionais atuantes na ESF antes e após atividade educativa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quase-experimental, não randomizado, baseado em pré e pós-atividade educativa. Foram analisadas as mudanças relativas à busca de acesso de conhecimento e informação de saúde baseados em evidência com profissionais da ESF antes e após o oferecimento de textos de evidência científica, obedecendo a um delineamento intra-sujeito¹¹.

O estudo foi realizado em um município no interior do Estado de São Paulo que possui cinco equipes de ESF. Os critérios de inclusão foram: profissionais de saúde, como enfermeiros e técnicos de Enfermagem e ACSs, que estivessem ativos na ESF no período da pesquisa. Dessa forma, a população foi composta por 24 profissionais de saúde que aceitaram participar da pesquisa, uma amostragem não probabilística intencional.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e dezembro de 2018, em três diferentes etapas, conforme o fluxograma abaixo.

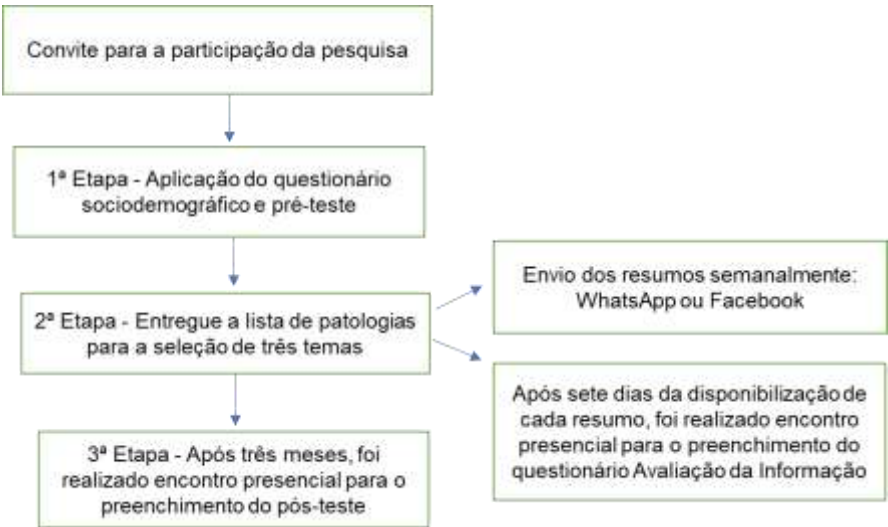


Figura 1. Fluxograma com as etapas do estudo, 2021.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira etapa, foram aplicados dois questionários, sendo ambos autoaplicáveis. O primeiro era referente aos dados sociodemográficos, funcionais, meios adotados para a atualização de conhecimento, utilização da internet para busca, leitura e uso de informações de SBE. O segundo questionário foi o pré-teste, que foi baseado em trabalho previamente

realizado pelo grupo de pesquisa, com pequenas alterações para incluir e atender ao objetivo deste estudo¹².

Na segunda etapa, caracterizada como uma atividade de busca propriamente dita, foi fornecida, aos profissionais, uma lista de temas referentes às seguintes patologias: Acidente Vascular Cerebral (AVC); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids); aleitamento materno; anemia falciforme; ansiedade; asma; cefaleia; citomegalovírus; convulsão; Chikungunya; dengue; *Diabetes Mellitus*; fimose; gastroenterite; gripe; hemorroida; micose; obesidade em crianças e adolescentes; pielonefrite; sarna; sífilis congênita; Síndrome de Down; sopro; suicídio e vacina contra Papilomavírus Humano (HPV), reconhecidos como temas com grande potencial para despertar o interesse dos profissionais da ESF. Foi solicitado que cada profissional escolhesse três temas de maior interesse, bem como a rede social na qual gostaria de receber informações, tendo duas opções: *WhatsApp* ou *Facebook*.

As redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* foram escolhidas por tratar-se de redes sociais amplamente utilizadas na realidade brasileira, favorecendo o alcance do objetivo desta pesquisa de promover a disseminação do conhecimento científico.

Os temas foram disponibilizados em três momentos diferentes. A cada semana, eles escolhiam um tema e, assim, os textos eram enviados, conforme a preferência do profissional, sempre em periodicidade semanal. Assim, os profissionais receberam os temas durante três semanas.

Os textos que foram utilizados forneciam informações referentes à definição e ao tratamento de cada patologia e foram elaborados pelo *blog* "Fale com o Dr. Risadinha". O *blog* foi escolhido, uma vez que tem por objetivo oferecer conteúdo científico de fácil entendimento para crianças, adolescentes, famílias e profissionais da saúde. Esse *blog* foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa "Tecnologias e Informação em Saúde", congregando professores da Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e da Universidade McGill do Canadá (www.drrisadinha.org.br/). Cabe ressaltar que os textos foram disponibilizados na íntegra, sem sofrer nenhuma alteração, mediante a autorização de uso¹³.

Os conteúdos contidos no *blog* eram resumos elaborados com fundamentação científica, com linguagem fácil e acessível para a população em geral.

Após sete dias do compartilhamento dos conteúdos, a pesquisadora realizou um encontro presencial, em cada unidade, para o preenchimento do questionário semiestruturado de Avaliação da Informação para avaliar a relevância da informação. Este questionário está disponibilizado no *blog* Dr. Risadinha. Essa avaliação foi realizada após o compartilhamento dos conteúdos selecionados pelos profissionais, totalizando três avaliações.

A terceira etapa foi realizada três meses após a segunda etapa na qual foi aplicado o pós-teste (mesmas questões do pré-teste) para avaliar se houve mudança em relação à busca, acesso e leitura de informações de SBE.

Os dados coletados foram submetidos à dupla validação no programa Microsoft Excel®, versão 2019 (Microsoft Co., USA). As variáveis foram codificadas e categorizadas para facilitar a análise e a compreensão dos resultados, que foram importados para o programa IBM SPSS *Statistics*, versão 24.0, para as análises estatística e descritiva por meio de proporções e médias. Para efetuar a comparação da mudança em relação à busca, acesso e leitura de informações de SBE, foi utilizada a versão generalizada do teste qui-quadrado de McNemar.

A Hipótese Nula (H0) do teste é que as proporções das marginais da tabela são iguais ao nível de significância de 5% (α 0,05).

Esta pesquisa foi realizada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 90498218.3.0000.5393, e atendeu às exigências da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução nº 510, de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

O grupo de participantes do estudo foi composto por 24 profissionais de saúde, sendo três (12,5%) enfermeiros, quatro (16,7%) técnicos de Enfermagem e 17 (70,8%) ACSs. Os participantes eram majoritariamente do gênero feminino (20=83%) e 16 (67%) não tinham graduação. A média das idades dos participantes foi de 37,7 anos, sendo observada a idade mínima de 22 anos e máxima de 63 anos.

Em relação aos profissionais com formação universitária (8=100%), nota-se que a maioria (5=62,5%) é especialista e, entre esses, todos os enfermeiros possuem pós-graduação *Lato sensu*. Do total, 18 (75%) referiram participação em eventos científicos, citando apenas palestras, e 16 (67%) indicaram participação em atividades de educação permanente ou continuada. Em relação à participação em comissões ou grupo de estudos da instituição, 16 (67%) relataram participar e 21 (87,5%) manifestaram participar de atividades educacionais oferecidas pela instituição.

Na primeira etapa da pesquisa, foi possível identificar que todos os entrevistados preferiram ler informações de SBE, no entanto, quando interrogados sobre os locais de busca na internet, identificaram-se *sites* como *YouTube*, *Minha Saúde* e *Google*. Desse modo, foi possível perceber a necessidade de esclarecimento sobre o que é uma informação de SBE e as principais ferramentas de busca na internet para melhor aplicação do instrumento de pesquisa e realização da entrevista.

Assim, após a explicação e exposição de uma publicação científica baseada em evidência pelo pesquisador, os participantes foram novamente questionados e cinco (5= 21%) confirmaram a leitura de informações de SBE, mas se depararam com dificuldades em decorrência da linguagem técnica (20%) e idioma dos artigos (40%). Vale destacar que não foram relatadas dificuldades em relação ao acesso às informações de SBE. O enfermeiro foi o profissional mais procurado para a busca de informações científicas dentro da ESF (79%). As mídias sociais selecionadas para receber os conteúdos foram *Facebook* (4%) e *WhatsApp* (96%).

Durante a atividade, os profissionais receberam os conteúdos de cada tema durante três semanas, ou seja, com intervalo de sete dias entre eles. Na primeira semana, o tema AVC foi o mais escolhido pelos profissionais; na segunda semana, Cefaleia e na terceira semana foi o tema Suicídio. Vale destacar que a escolha e a disponibilização dos conteúdos da terceira semana ocorreram no dia 8 de outubro, ou seja, no mês seguinte da Campanha Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio.

Nas avaliações semanais realizadas junto aos profissionais, foi aplicado questionário semiestruturado de Avaliação da Informação (análise descritiva com n e porcentagem) para estimar a relevância da informação. Nele, havia perguntas e suas possíveis respostas. Na

questão “O que você acha desta informação?”, o usuário poderia assinalar mais de uma das seguintes opções de resposta: “Esta informação me ensinou algo novo”; “Esta informação confirmou que eu faço ou fiz a coisa certa”; “Esta informação me tranquilizou”; “Esta informação me lembrou algo que eu já sabia”; “Esta informação me incentivou a aprender mais sobre o assunto”; “Eu acho que há um problema com esta informação”; “Não estou de acordo com esta informação” e “Esta informação pode gerar consequências negativas”.

Para responder à pergunta “Você entendeu a informação?”, o participante poderia assinalar uma das seguintes alternativas: “Eu compreendi muito bem (compreendi tudo)”; “Eu compreendi bem”; “Eu compreendi mal”; “Eu compreendi muito mal (eu não compreendi muita coisa)”. Em relação à questão “Esta informação é relevante?”, o participante poderia assinalar uma das seguintes opções como resposta: “Muito relevante”; “Relevante”; “Pouco relevante”; “Muito pouco relevante (não atendeu à minha expectativa)”. E, por último, foi questionado, ao participante, “Você usará esta informação?”, com as seguintes opções de resposta: “Sim” ou “Não”. As alternativas de resposta que não obtiveram nenhuma resposta dos participantes não foram tabuladas e descritas.

A partir das três avaliações semanais realizadas pelos participantes, vale destacar a predominância das respostas: “Esta informação me ensinou algo novo” (79,16%; 54,16 e 66,66%); “Eu compreendi muito bem” (79,16%; 79,16% e 91,66%); “Esta informação é muito relevante” (75%; 70,8% e 91,66%) e todos manifestaram a intenção de usar a informação em sua prática assistencial (100%; 100% e 100%), conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação do conteúdo disponibilizado. Ribeirão Preto-SP, Brasil, 2019

Variável	Semana 1		Semana 2		Semana 3	
O que você acha desta informação?	n	%	n	%	n	%
Esta informação me ensinou algo novo	19	79,16	13	54,16	16	66,66
Esta informação confirmou que eu faço ou fiz a coisa certa	5	20,83	7	29,16	1	4,16
Esta informação me lembrou de algo que eu já sabia	4	16,66	10	41,44	4	16,66
Esta informação me incentivou a aprender mais sobre o assunto	4	16,66	9	37,5	5	20,83
Esta informação me tranquilizou			2	8,34		
Você entendeu esta informação?						
Eu compreendi muito bem	19	79,16	19	79,16	22	91,66
Eu compreendi bem	5	20,83	5	20,83	2	8,34
Esta informação é relevante?						
Muito relevante	18	75	17	70,8	22	91,66
Relevante	6	25	7	29,1	2	8,34
Você usará esta informação?						
Sim	24	100	24	100	24	100

Após três meses da disponibilização dos conteúdos baseados em evidências, foi realizado um novo encontro com os profissionais para a avaliação de mudança em relação à busca de acesso e leitura de informações de SBE (Tabela 2). Nessa tabela, é possível identificar os resultados do pré e pós-teste.

Tabela 2. Avaliação da mudança em relação à busca, acesso e leitura de informações de SBE. Ribeirão Preto- SP, Brasil, 2019

Variável	Antes		Após		p valor
	n	%	n	%	
Leitura de informações de saúde baseadas em evidências?					0,016
Sim	5	21	12	50	
Não	19	79	12	50	
Utiliza a internet para busca de informações de saúde baseadas em evidências?					0,008
Sim	5	21	13	54,2	
Não	19	79	11	45,8	
Locais de busca de informações baseadas em evidências na internet					
Scielo	5	50	4	31	
Lilacs	1	10	1	8	
BVS	3	30	3	23	
Google acadêmico	1	10	2	15	
Bireme	0	0	3	23	
Google	0	0	3	23	
Blog Fale com o Dr Risadinha	0	0	12	92	
Ministério da Saúde	0	0	8	8	

* Na variável local de busca de informações baseadas em evidências na internet, não foi possível realizar o teste estatístico, devido à ausência de resposta no pré-teste.

No pós-teste, foi possível perceber a mudança envolvendo a leitura de publicação científica em que 50% dos participantes passaram a buscar informações de saúde baseadas em evidências (p=0,016). Já a utilização da internet para a busca destas informações também obteve um valor (p=0,008) estatisticamente significativo após a atividade com um percentual de 33,2% de aumento no momento pós-atividade.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostram que, quando se oportuniza o acesso às informações de SBE aos profissionais de saúde, há uma melhora em relação à compreensão e também o reconhecimento da relevância das informações. Dessa maneira, pode-se constatar que o *blog* "Fale com o Dr. Risadinha" foi uma ferramenta que sensibilizou os profissionais de saúde, uma vez que ele oferece uma linguagem de fácil acesso, sobretudo seguindo diretrizes internacionais para a disseminação da informação em saúde. Essa avaliação é relevante por ser um determinante para o cuidado, visto que a PBE aumenta a confiabilidade das intervenções, o que certamente contribui para a transformação da prática social e cultural do cuidado em saúde¹⁴.

São indiscutíveis as lições aprendidas no decorrer de dois anos de enfrentamento da pandemia da COVID-19, evidenciando a relevância do acesso universal e equitativo e, também, oportuno a informações da SBE para enfrentar uma outra epidemia: a infodemia. Tais

constatações confirmam os achados encontrados antes do início da pandemia da COVID-19, pois retratam ações de baixo custo e passíveis de serem adotadas pelos enfermeiros nos microespaços dos serviços de saúde e que permitem a capilaridade e a potencialização da conscientização e ampla adesão às medidas de prevenção individuais e coletivas, que são insistentemente defendidas como as alternativas mais efetivas².

A literatura reforça a importância de assegurar a implementação de uma prática profissional em Enfermagem pautada no uso consciente e criterioso da melhor e mais atual evidência de pesquisas científicas na tomada de decisões gerenciais e clínicas inerentes ao cuidado aos pacientes^{15,16,17}. Todavia, traduzir o conhecimento em ação no cuidado em saúde para uma linguagem fácil ainda é um processo complexo¹⁸.

A complexidade desse processo está relacionada, principalmente, aos participantes deste estudo, que está em conformidade com a literatura, sendo a maioria do gênero feminino, principalmente na área da saúde, na qual as mulheres assumem lugar de destaque, representando mais de 65% dos mais de seis milhões de profissionais da área da saúde¹⁹. Em relação à categoria profissional, a maioria dos participantes foi representada por ACSs. Isto deve-se a uma maior necessidade destes profissionais na composição da equipe de ESF, proporção que se confirma com o quantitativo mínimo de agentes necessários em equipe de saúde, número que pode ser definido conforme a base populacional, critérios demográficos, epidemiológicos e socioeconômicos, o que vai ao encontro do que foi preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)⁷.

O reconhecimento das atribuições dos ACSs preconizadas pela PNAB, como atividades de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos, identificação e registro de situações de risco, bem como o fornecimento de orientações, informações e mobilização da comunidade, ratifica a necessidade de aquisição de conhecimento pautado em informações de saúde provenientes de evidências científicas para o desempenho efetivo de suas funções²⁰.

Em relação à caracterização e formação acadêmica dos enfermeiros, todos informaram possuir título de especialista, o que indica a preocupação com a formação. Trata-se de um dado importante, considerando que este profissional deve estar em constante busca de aquisição de novos conhecimentos com o intuito de acompanhar as consecutivas mudanças necessárias no setor de saúde²⁰.

Dentre as várias funções do enfermeiro, é importante citar o papel de líder e educador perante a sua equipe, o que permite evidenciar a relevância do conhecimento e de informações baseados em evidências científicas para que consiga desempenhar a sua prática com qualidade e, desse modo, guiar sua equipe na busca de informações confiáveis¹³.

Essas afirmações podem evidenciar a facilidade do acesso aos meios de pesquisa pelos profissionais, uma vez que a formação acadêmica conferida pelo Ensino Superior e pós-graduação pode aumentar o nível de conhecimento científico, bem como a proximidade com a literatura científica, ressaltando a necessidade de leitura e estudo para a compreensão de situações da prática profissional, o que não foi observado em profissionais sem formação acadêmica²¹.

Nesse sentido, a literatura confirma que a pós-graduação permite, aos enfermeiros, maior compreensão da sua prática profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências que apoiam a tomada de decisão e ampliam a capacidade de promover uma

visão holística e individualizada das necessidades do cliente²² e também de ações comunitárias reconhecidas como ferramentas estratégicas das ações preventivas, centrais não somente em tempos de pandemia, mas também no enfrentamento de outras doenças que envolvem a conscientização e mudança de comportamentos, como as doenças crônicas não transmissíveis.

O enfermeiro ocupa uma posição estratégica para auxiliar a superação de dificuldades estruturais e viabilizar a democratização e a aplicação de informações de SBE no cotidiano do trabalho em saúde²³. As atribuições do enfermeiro, dentre outras, consistem em estimular a equipe para o melhor desempenho de suas funções, baseado em informações científicas, oportunizando melhores práticas durante as tomadas de decisão²⁴.

Os resultados desta pesquisa mostraram que, no momento pré-teste, não havia busca de informação baseada em evidência científica, corroborando os obstáculos relatados pelos participantes como a dificuldade de assimilação de terminologias científicas e o idioma, principalmente porque os estudos publicados, em sua maioria, estão na língua inglesa. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa realizada envolvendo 200 enfermeiros dos Centros de Saúde Materna e Infantil e da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Menoufia, no Egito. No referido estudo, foram identificadas barreiras como a incompreensão da terminologia utilizada em artigos de pesquisa, entretanto, os autores foram além ao referirem que outros obstáculos foram pertinentes, como a falta de tempo e a incapacidade de compreender termos estatísticos¹⁷.

O impacto positivo de facilitar o acesso a informações de SBE contribui diretamente com o aumento da conscientização e, conseqüentemente, a prática profissional melhora na assistência aos pacientes, uma vez que o conhecimento científico, com uma linguagem mais democrática, proporciona uma melhor compreensão para os profissionais e, assim, estes passam a sentirem-se mais confortáveis e confiantes para a prestação de cuidados de saúde com qualidade^{17,25}.

Outra pesquisa envolvendo 95 enfermeiros de um hospital australiano identificou que os profissionais não leem informações de SBE porque os artigos são difíceis de ler e compreender. No entanto, sugeriu que, se estivessem em uma linguagem mais simples, seria mais provável que a pesquisa fosse utilizada e implementada. Estes achados evidenciam a importância das informações de SBE em uma linguagem acessível ao público-alvo, sem comprometer o padrão profissional da escrita científica²⁷.

Em revisão de literatura sobre a utilização de instrumentos validados para avaliar as competências da PBE no desempenho dos profissionais de saúde, foi evidenciado que os profissionais da saúde preferem fontes humanas para a aquisição de informações, principalmente colegas de trabalho²⁶.

Estudo quantitativo realizado com 112 profissionais de equipes da ESF, em uma cidade na região Sul do Brasil, mostrou que as informações de SBE foram consideradas como importante aspecto na tomada de decisões para o exercício profissional, mas eles apresentaram déficit de conhecimentos e habilidades para uma prática norteada pelas informações de SBE. Além disso, merecem destaque os fatores que dificultam a PBE pelos profissionais: as grandes demandas de trabalho vivenciadas no cotidiano da ESF, o pouco conhecimento de língua estrangeira e a ausência de apoio da gestão²⁸.

Outro estudo realizado com secretários da saúde de 181 municípios em Estado do Sul do Brasil identificou, como principal barreira para a leitura e o uso de informações científicas, a falta de tempo e a pouca familiaridade com a linguagem científica²⁹.

Diante disso, é notável que a disseminação de informações de SBE em linguagem fácil permite maior compreensão do conteúdo e desenvolvimento do conhecimento ao instigar a busca de informações relevantes para a aplicação na prática profissional¹⁰. Desse modo, o acesso a informações de SBE precisa ser facilitado por meio de fontes e linguagens mais acessíveis e maior disponibilidade de infraestrutura adequada nas instituições de saúde²⁹, tais como computadores e dispositivos móveis com acesso à internet disponíveis a todos os profissionais da equipe de saúde.

A ampla adoção de PBE requer que as instituições de saúde priorizem o fortalecimento do conhecimento e o desenvolvimento de competências pelos profissionais da Enfermagem, de maneira colaborativa com os demais profissionais da saúde, visando a promover melhor qualidade na assistência à saúde e alcance de resultados clínicos com maior efetividade. Neste sentido, a EPS merece destaque, pois facilita a disponibilização e o acesso a essas informações, permitindo identificar e negociar as barreiras comuns para a implementação da PBE²⁸.

A utilização de uma linguagem fácil na divulgação de informações de SBE permite a compreensão imediata, pois essas são escritas de modo organizado e conciso, favorecendo a utilização do conteúdo para atender às necessidades do leitor conforme a definição de linguagem fácil pela *The Plain Language Action and Information Network* (PLAIN).

Assim sendo, com a apresentação destes resultados, percebe-se a necessidade de práticas educativas de cunho científico e de fácil acesso, envolvendo os profissionais da saúde. Notam-se as mudanças em relação às buscas de acesso, e a leitura de informações de SBE só foi possível a partir dos encontros com espaços de discussões. Não basta apenas informação, é pelo caminho das relações que o ser humano, no exercício de sua singularidade, constitui a pluralidade imbricada à criticidade. A relação dialética entre as práticas sociais e o conhecimento proporciona, ao sujeito, uma postura crítica e criativa frente ao mundo, estimulando para que este se perceba como sujeito capacitado a escolhas e decisões, o que contribui, de fato, para a descoberta do conhecimento³⁰.

Desse modo, ressalta-se a necessidade da adoção dos princípios políticos e pedagógicos da educação permanente em saúde para promover, de forma sistematizada, a qualificação dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, fortalecer a assistência em saúde fundamentada em conhecimentos científicos consolidados para ações empáticas e sensíveis à transformação social.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados permitiu concluir que a utilização das mídias sociais para a disseminação do conhecimento científico com linguagem simples são excelentes ferramentas no contexto do processo de construção de conhecimento e capacitação de profissionais de saúde da ESF.

A atividade educativa foi eficiente em melhorar a busca por informações qualificadas e aplicáveis no trabalho dos profissionais e, por ser de baixo custo, é uma ferramenta estratégica para ações de extensão e/ou de EPS.

Espera-se, assim, que este estudo contribua não apenas para a apropriação do conhecimento, mas também para sensibilizar pesquisadores e profissionais de saúde sobre a importância da popularização do conhecimento científico.

Como limitação, ressaltam-se o número de participantes e o tempo da pesquisa, uma vez que o estudo foi realizado com apenas 24 profissionais da saúde atuantes na ESF, o que impede a generalização dos resultados para outros locais e áreas de atuação. A atividade educativa ocorreu por um período de três meses apenas, sendo um intervalo curto para avaliar uma mudança de conhecimento e comportamento.

A utilização das mídias sociais para a disseminação do conhecimento científico mostrou-se um bom recurso para auxiliar o processo de discernimento, valorização e compartilhamento de informações qualificadas, enquanto iniciativa viável para maior reconhecimento das contribuições da ciência, para além das fronteiras do mundo acadêmico.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Cantuário VAP. “Isso é verdade?” – a “infodemia” da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. *Investigação Filosófica*. 2020;11(2):175-188. doi: 10.18468/if.2020v11n2.p175-188.
2. World Health Organization (WHO). COVID-19 factsheets: understanding the infodemic and misinformation in the fight against Covid-19. [Internet]. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52052>
3. Giovanna GFM, Clotilde AMF. Proposição de observatório científico para popularização da ciência. *Inf. & Soc.* 2020;30(3):1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53866/31132>
4. Ramos CFV, Araruna RC, Lima CMF, Santana CLA, Tanaka LH. Education practices: research-action with nurses of Family Health Strategy. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(3):1144-51. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0284.
5. Roland D. Social media, health policy, and knowledge translation. *J Am Coll Radiol.* 2018;15(1):149-52. doi: 10.1016/j.jacr.2017.09.009.
6. Stones S R, Smith J. Social media supremacy: a force of change paving the way for the next generation of healthcare and research. *Evidence-Based Nursing.* 2018;21(1):1-3. doi: 10.1136/eb-2017-102846.

7. Iftikhar R, Abaalkhail B. Health-Seeking Influence Reflected by Online Health-Related Messages Received on Social Media: Cross-Sectional Survey. *J Med Internet Res*. 2017;19(11):e382. doi: 10.2196/jmir.5989.
8. Galvão MCB, Ricarte ILM, Carmona F, Santos DAS. Seleção, síntese e disseminação de evidências para profissionais de saúde por meio de correio eletrônico. *Jornadas APDIS*, 2016:1-13. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/102>.
9. Alving BE, Christensen JB, Thrysøe L. Hospital nurses' information retrieval behaviours in relation to evidence based nursing: a literature review. *Health Inf Libr J*. 2018;35(1):3–23. doi: 10.1111/hir.12204.
10. Ndumbe ES, Mazzucco A. Social media, knowledge translation, and action on the social determinants of health and health equity: A survey of public health practices. *J Public Health Policy*. 2016;37(2):249-59. doi: 10.1057/s41271-016-0042-z.
11. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem . Artmed Editora, 2011.
12. Bodnar JC. Conhecimento, suporte à transferência e impacto de treinamento no trabalho dos profissionais de Enfermagem. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. doi:10.11606/D.22.2017.tde-04052017-163520.
13. Ricarte ILM, Hagiwara K, Galvao MCB. De blogs a dados abertos: um estudo de caso na disseminação de informação em saúde. In: XIV Jornadas APDIS, 2020, Porto, Portugal. XIV Jornadas APDIS – Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar. Lisboa: APDIS, 2020. p. 1-14. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/277/400>.
14. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Monteiro DAT, Goulart MB, Garcia LAA. Modelos para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem hospitalar: Revisão narrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2070017. doi: 10.1590/0104-07072017002070017.
15. Reichembach DMT, Oliveira GLR de, Pedrolo E, Lind J, Johann DA. Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. *Ciênc Cuid Saúde*. 2017;16(2):1-6. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v16i2.36304.
16. Becker LA, Loch MR, Rodrigo Siqueira R. Barreiras percebidas por diretores de saúde para tomada de decisão baseada em evidências. *Rev Panam Salud Pública*. 2017;41(1):1-7. doi: 10.26633/RPSP.2017.147
17. Mohsen MM, Safaan NA, Okby OM. Nurses' Perceptions and Barriers for Adoption of Evidence Based Practice in Primary Care: Bridging the Gap. *Nurs Res*. 2016;4(2):25–33. doi: 10.12691/ajnr-4-2-1.
18. Côrtes CT, dos Santos RCS, Caroci A de S, Oliveira SG, de Oliveira SMJV, Riesco MLG. Implementation methodology of practices based on scientific evidence for assistance in natural delivery: A pilot study. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(5):716–25. doi: 10.1590/S0080-623420150000500002.
19. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Nota: Normas sobre o financiamento do SUS estabelecidas em decorrência do COVID-19 [Internet]. Brasília:

- CONASEMS; 2020 [citado 2020 abr 30]. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/nota-normas-relacionadas-ao-financiamento-do-sus-estabelecidas-em-decorrencia-do-covid-19/>
20. Henriques Camelo C, Helena S, Santos Silva dos, Lucia V, Maria A, Pedreschi Chaves D. Universidad de Concepción. 2013;19(1):51–62. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=370441814006>
21. Camelo SHH, Silva VLS, Laus AM, Chaves LDP. Perfil profissional de enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Ciencia y Enfermería*, 2013;19(3):51-62. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=370441814006>.
22. Silva RMDO, Luz MDA, Fernandes JD, Silva LS, Cordeiro ALAO, Mota LSR. Tornar-se especialista: expectativas dos enfermeiros portugueses após a realização do curso de especialização. *Referência*. 2018;4(16):147-54. doi: 10.12707/RIV17076.
23. Bragé ÉG, Ribeiro L da S, Ramos DB, Fialho IR, Rocha DG da, Busatto C, et al. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3(4):11368–76. doi: 10.34119/bjhrv3n4-382.
24. Wachholz PA, Andre S, Lima M, Fortes PJ, Boas V. Evidence-informed public health *Rev Bras Promoç Saúde*. 2018;31(2):1–7. doi: 10.5020/18061230.2018.6753.
25. Ferretti F, Romancini F, Schneider LR, Ferraz L. Prática baseada em evidências no contexto dos centros de apoio à saúde da família em chapecó. *Cogitare Enferm*. 2018;23(2):e52774. doi: 10.5380/ce.v23i2.52774.
26. Hendricks J, Cope V. Research is not a ‘scary’ word: Registered nurses and the barriers to research utilisation. *Nordic Journal of Nursing Research*. 2017;37(1):44–50. doi: 10.1177%2F2057158516679581.
27. Saunders H, Julkunen KV. Key considerations for selecting instruments when evaluating healthcare professionals’ evidence-based practice competencies: A discussion paper. *Journal of Advanced Nursing*. 2018;74(10):2301–11. doi: 10.1111/jan.13802.
28. Schneider LR, Pereira RPG, Ferraz L. A prática baseada em evidência no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*. 2018;42(118):594–605. doi: 10.1590/0103-1104201811804.
29. Becker LA, Loch MR, Reis RS. Barreiras percebidas por diretores de saúde para tomada de decisão baseada em evidências. *Rev Panam Salud Pública*. 2018;41(03):e147. doi:10.26633/RPSP.2017.147.
30. Freire, P. Papel da educação na humanização. 1969. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1128>

Correspondência

Gabriela Rodrigues Bragagnollo

E-mail: gabriela.rodriques.bragagnollo@usp.br

Submissão: 02/12/2021

Aceito: 04/04/2022

Publicado: 23/05/2022

Editor de Seção: Flávio Borges

Editora Científica: Tatiane Gomes Guedes

Editora Gerente: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus

Copyright© 2022 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.